

CULTIVAR DE SOJA BRS 278RR: INDICAÇÃO PARA CULTIVO NAS REGIÕES SUL DO MARANHÃO, SUDOESTE DO PIAUÍ E NORTE DO TOCANTINS

MOREIRA, J.U.V.¹; LAMBERT, E.S.⁶; ALMEIDA, L.A.⁷; PEREIRA, M.J.Z²; MEYER, M.C.²; KLEPKER, D.²; MONTALVÁN A., R.³; PIPOLO, A.E.¹; TOLEDO, J.F.F.¹; KASTER, M.¹; ARIAS, C.A.A.¹; CARNEIRO, G.E.S.¹; OLIVEIRA, M.F.¹; SOARES, R.M.¹; ALMEIDA, A.M.R.¹; DIAS, W.P.¹; CARRÃO-PANIZZI, M.C.¹; ABDELNOOR, R.V.¹; BROGIN, R.L.¹; ARANTES, N.E.¹; MELLO FILHO, O.L.¹; EL-HUSNY, J.C.⁴; GIANLUPPI, V.⁵. ¹Embrapa Soja, CP 231, 86001-970, Londrina/PR, bmoreira@cnpso.embrapa.br; ²Embrapa Soja – Campo Experimental de Balsas/MA; ³Embrapa Meio Norte; ⁴Embrapa Amazônia Oriental; ⁵Embrapa Roraima. ⁶Pesquisador da Embrapa Soja até novembro de 2007, ⁷Pesquisador da Embrapa Soja até fevereiro de 2007.

O trabalho contínuo do melhoramento de plantas para o lançamento de cultivares com rendimentos superiores e adaptadas às várias regiões de cultivo proporciona a sustentabilidade e competitividade da cadeia produtiva de soja. Atualmente, os ganhos genéticos anuais no Brasil variam em torno de 1,5% com os lançamentos de novas cultivares. Neste âmbito, a Embrapa Soja e a sua parceira Fundação de Apoio à Pesquisa do Corredor de Exportação Norte “Irineu Alcides Bays” (FAPCEN) está indicando para a região meio-norte do Brasil a nova cultivar BRS 278RR, com características de resistência ao herbicida glifosato, com rendimentos superiores e boa estabilidade de produção às baixas e altas altitudes.

A cultivar de soja BRS 278RR originou-se do cruzamento {BR95-27900 x [Emgopa 308 RCH² x (BRSMT Uirapuru² x E96-246)]} realizado em Londrina (PR) e sua linhagem (MABR02-3811) selecionada em Balsas (MA). A linhagem E96-246 encontrada em sua genealogia provém do cruzamento (BR 16⁴ x GTS 40-3-2) e foi a portadora do gene da empresa Monsanto do Brasil que confere tolerância ao herbicida glifosato.

A linhagem MABR02-3811, após sua seleção, compôs os ensaios de teste de progênies, ensaios preliminares e finais de competição de linhagens para obtenção do seu valor de cultivo e uso (VCU). Os dados de VCU foram obtidos dos ensaios de avaliações finais instalados em Delineamento de Blocos ao Acaso, com quatro repetições e plantados nas safras 2004/05, 2005/06 e 2006/07 em 8 locais do sul do Maranhão, sudoeste do Piauí e norte do Tocantins, totalizando 24 ambientes. Nestes ensaios finais cada parcela foi constituída de 4 fileiras de 5 m de comprimento, com espaçamento de 0,5 m entre fileiras e estande médio de 13 plantas/m. A área útil foi de 4 m² após descartar, como bordadura, as duas fileiras laterais e 0,5 m em cada extremidade da parcela. A instalação e o manejo dos ensaios foram conduzidos seguindo as normas técnicas recomendadas de modo a manter as plantas sob condições normais de desenvolvimento.

Os dados de VCU da BRS 278RR indicou que a cultivar pertence ao grupo de maturação médio (grupo de maturidade 9.4), com ciclo total para maturação variando de 115 a 127 dias. A planta apresenta tipo de crescimento determinado, com flores roxas e pubescência marrom média. A sua altura média ficou em 73 cm e com alta resistência ao acamamento. A semente é de tamanho médio, de tegumento amarelo e brilhante, de forma esférica e com hilo de cor preta. O peso médio de 100 sementes é de 14,4 g e apresenta alta resistência à deiscência de vagens.

O rendimento médio de produtividade de 24 ambientes de avaliação apresentou-se em 2.973 kg/ha, sendo 5,2% mais produtiva que o padrão transgênico, BRS 271RR, e 5% menos produtiva que o padrão convencional, BRS Tracajá (Tabela 1). Comportamento semelhante foi verificado, em média, para cada região dos estados avaliados, sendo eles, sul do Maranhão, sudoeste do Piauí e norte do Tocantins (Tabela 2).

A BRS 278RR é resistente às doenças cancro da haste, mancha olho-de-rã, pústula bacteriana (resistência a campo), tolerante ao vírus da necrose da haste e suscetível ao oídio, ao vírus do mosaico comum da soja e aos nematóides formadores de galhas e de cisto.

A cultivar apresenta características importantes como a tolerância ao glifosato, sendo uma opção para o manejo de plantas daninhas em áreas altamente infestadas. Outro fator importante é a estabilidade na altura de plantas proporcionando a sua utilização tanto em áreas de baixas altitudes (abaixo de 400 metros) quanto de altas altitudes (acima de 400 metros) dos cerrados do sul do Maranhão, sudoeste do Piauí e norte do Tocantins. Portanto, recomenda-se para uso desta cultivar a semeadura em solos de média a alta fertilidade, preferencialmente no início da época de plantio (novembro), com população de 200 a 220.000 plantas/ha, evitando-se densidades acima destes valores.

Tabela 1. Rendimento médio de grãos (kg/ha) e produtividade relativa (%) das cultivares BRS 278RR, BRS Tracajá e BRS 271RR, nos anos agrícolas de 2004/05 a 2006/07 das regiões do sul do MA, sudoeste do PI e norte do TO.

Cultivar	Rendimento de Grãos (Kg/ha)				Produtividade relativa (%)
	2004/05	2005/06	2006/07	Média	
BRS 278RR	2.960	3.059	2.890	2.973	105,2
BRS Tracajá	3.083	3.298	2.942	3.115	110,2
BRS 271RR	2.720	3.154	2.568	2.825	100,0

Tabela 2. Rendimento médio de grãos (kg/ha) e produtividade relativa (%) para as regiões sul do MA, sudoeste do PI e norte do TO das cultivares BRS 278RR, BRS Tracajá e BRS 271RR.

Cultivar	Rendimento de Grãos					
	Sul do Maranhão		Sudoeste do Piauí		Norte do Tocantins	
		(%)		(%)		(%)
BRS 278RR	3.113	102,2	2.803	109,1	2.903	107,7
BRS Tracajá	3.247	106,6	2.959	115,2	3.041	112,8
BRS 271RR	3.046	100,0	2.569	100,0	2.696	100,0